

Bibliodata/CALCO - Informação Bibliográfica para o Desenvolvimento

Paulo de Avellar de Góes e Vasconcellos

Resumo

Inicialmente desenvolvido para servir como um sistema de automação local, o Bibliodata/Calco veio a se tornar um sistema de abrangência nacional, hospedando o maior catálogo coletivo de bibliotecas brasileiras. O corrente processo de atualização tecnológica, aliado a uma estratégia de mudança institucional com vistas a incrementar a participação das bibliotecas cooperantes é visto como uma oportunidade para promovê-lo a uma rede cooperativa *de fato*, e aumentar sua importância como fator de desenvolvimento do país.

Palavras-chave

Rede Bibliodata/Calco; Catalogação cooperativa; Automação de catálogo

INTRODUÇÃO

Significado e importância das redes de catalogação cooperativa

Quando, no início deste século, a Biblioteca do Congresso (EUA) passou a comercializar cópias de suas fichas catalográficas, que viriam a se tornar um padrão de fato no antes inexistente mercado de reutilização da informação bibliográfica, começava a ganhar forma um princípio fundamental da moderna catalogação, segundo o qual não é economicamente aceitável elaborar um novo registro bibliográfico para um documento quando estiver disponível um registro satisfatório codificado por outra fonte.

A partir do final da década de 60, quando a utilização dos computadores digitais possibilitava o processamento de grandes quantidades de dados antes tratados manual ou semi-automaticamente, iniciando uma transformação na economia que viria a contagiar todos os setores produtivos da sociedade, a Biblioteca do Congresso passou também a fornecer seus registros bibliográficos em meio magnético, codificados segundo o padrão Marc, legível por computadores. A oportunidade percebida pelas bibliotecas beneficiárias da catalogação da Biblioteca do Congresso de incorporar estes registros ao seu catálogo, modificando-os, segundo suas necessidades, confrontava-se com o alto custo dos investimentos em equipamentos e profissionais especializados em computação, necessários para o desenvolvimento dos sistemas de automação de catálogos indispensáveis para a importação e o aproveitamento desta nova e conveniente forma de transferência de dados.

Motivadas pela necessidade do compartilhamento de recursos, algumas bibliotecas começaram a organizar-se em consórcios ou redes, visando a dividir as despesas com a aquisição de equipamentos e desenvolvimento de sistemas e iniciando a construção de bancos de dados compartilhados, que viriam dar uma nova dimensão ao princípio de reaproveitamento dos registros bibliográficos.

O processo de catalogação, tradicionalmente artesanal, moroso, regido por metodologia e regras peculiares a cada instituição, começava a sofrer uma transformação — ainda não inteiramente assimilada pelo coletivo dos profissionais de catalogação — que levaria a um questionamento de seus princípios, objetivos e ideologia, contrapondo ao ideal do registro catalográfico “perfeito”, a demanda frenética por informação em uma sociedade prolífica em produção intelectual, em que se valorizam cada vez mais a velocidade e a

economia dos processos catalográficos, em detrimento da sua **qualidade**, entendida esta como a completude, grau de elaboração e adequação destes registros às especificidades de cada coleção.

Se, por um lado, o desenvolvimento da catalogação cooperativa viria a abalar os cânones da catalogação tradicional, depreciando a missão do catalogador profissional, por outro lado, abriria novas perspectivas para países em desenvolvimento, como o Brasil, cujos acervos permaneciam ainda, em grande parte, não tratados, dificultando o acesso à informação e reduzindo suas reais perspectivas de desenvolvimento e disseminação cultural. Neste sentido, destacou-se a percepção aguda dos gestores da Fundação Getúlio Vargas, ao respaldar-se a iniciativa dos profissionais que implementaram e fundaram a rede Bibliodata/Calco, possibilitando às instituições dela participantes auferir os benefícios do compartilhamento de recursos, dinamizando o tratamento de seus acervos ao mesmo tempo em que contribuíam para a modernização da biblioteconomia nacional, maximizando o seu imenso potencial de suporte ao desenvolvimento do país.

TRAJETÓRIA

Padrão, sistema, rede

Diferentemente do caso norte-americano, em que o padrão Marc nasceu da necessidade de disponibilizar eletronicamente as informações provenientes de uma grande base de dados já preestabelecida, o Calco originou-se como uma tentativa de reproduzir no Brasil a experiência internacional no intercâmbio de informações bibliográficas, sem que nenhum sistema existente pudesse imediatamente implementá-lo com essa função. A percepção dos seus proponentes — de que a existência de padrões preferencialmente moldados nos padrões internacionais vigentes possibilitaria ao Brasil queimar etapas no processo de modernização e integração de bibliotecas — foi prontamente percebida pelos profissionais que vinham desenvolvendo, sob os auspícios da Fundação Getúlio Vargas e de organismos governamentais de apoio à pesquisa, experiências pioneiras no campo da formação de bases de dados bibliográficas e intercâmbio de informações.

A Fundação Getúlio Vargas decidiu, por iniciativa própria, desenvolver um sistema de automação baseado em um padrão proposto e já suficientemente validado por instituições representativas da biblioteconomia nacional, primeiramente para uso interno, mas voltado, desde sua concepção, para servir de infra-estrutura para a formação de uma rede nacional de catalogação cooperativa que, esperançosamente, viria a se estabelecer em torno deste sistema. Esta expectativa foi confirmada na prática, e os anos subseqüentes assistiriam a uma adesão gradual e crescente à rede Bibliodata de uma parcela expressiva de instituições de diversos estados brasileiros.

Esta trajetória de padrão a sistema e de sistema a rede viria a caracterizar marcadamente o desenvolvimento e uso do Bibliodata/Calco pelas instituições cooperantes. A existência de um padrão de catalogação preestabelecido e de uma facilidade de processamento de dados (equipamentos e sistemas) desenvolvida e operada por iniciativa de uma única instituição levou a Bibliodata/Calco a nunca atingir plenamente a condição de uma rede cooperativa, reservando-se às instituições filiadas uma atuação pouco participativa, limitando-se as interações entre elas, quando existentes, às discussões para alimentação das bases de cabeçalhos de assuntos e autoridades.

O Bibliodata/Calco cumpria o papel dos sistemas de automação de catálogo que a maioria destas instituições não possuía, gerando produtos como fichas catalográficas, etiquetas de dorso e de bolso, catálogos em microfichas e alguns padrões populares de formatos eletrônicos de dados. Os níveis de cooperação e reutilização de registros ficaram sempre aquém das possibilidades do vultoso catálogo que ia se formando, mais por uma tendência dos catalogadores em recusar a incorporação em seus catálogos de registros codificados por terceiros do que por deficiências do sistema: o compartilhamento de recursos era entendido então meramente como utilização compartilhada de facilidades de processamento de dados comuns e, apenas eventualmente, como economia do esforço de codificação, como pode atestar o imenso volume de registros locais (particulares de cada instituição) mantidos pelo sistema.

Hoje, o catálogo coletivo do Bibliodata/Calco conta com quase um milhão de títulos catalogados, aproximadamente 100 mil registros de autoridade e 35 mil cabeçalhos de assuntos, totalizando mais de 300 mil pontos de acesso ao dado bibliográfico.

Apesar de originalmente projetado para prover acesso *on-line* ao catálogo coletivo, as restrições de capacidade do equipamento utilizado, aliadas ao alto custo e baixa qualidade das linhas de comunicação de dados no Brasil, impediram que o Calco disponibilizasse esta facilidade para a maioria das bibliotecas da Rede. Esta limitação a princípio não era vista como uma séria restrição, pois ainda haviam relativamente poucos sistemas *on-line* em operação e, para a maioria das bibliotecas, que utilizavam procedimentos totalmente manuais, a mera entrada de dados baseada em microcomputadores e a consulta ao catálogo em microfichas já representavam um enorme avanço tecnológico.

PERSPECTIVAS

Modernização tecnológica e emancipação institucional

Infelizmente, o sistema Calco ficou estagnado por mais tempo do que o desejável. O principal motivo desta estagnação é que a Rede não conseguia gerar os recursos financeiros necessários para ampliação do equipamento que havia sido inicialmente disponibilizado pela FGV para instalação do catálogo coletivo. A contribuição pecuniária das bibliotecas cooperantes cobria apenas os custos operacionais da Rede e, eventualmente, nem isso, necessitando constantemente do suporte financeiro provido pela FGV. Desta forma, à medida que o número de registros do catálogo coletivo crescia em ritmo constante, o volume do conjunto de microfichas periodicamente distribuído às bibliotecas cooperantes tornava o seu manuseio gradativamente mais penoso, ao mesmo tempo em que o ciclo de atualização “em lote” do catálogo já não satisfazia às necessidades das bibliotecas mais ativas da Rede.

Tanto quanto a estagnação tecnológica, a Rede ressentiu-se de um processo de estagnação “cultural” e institucional. Enquanto, no mundo desenvolvido, as bibliotecas encontravam soluções de automação à altura das demandas de seus usuários, no Brasil, em parte pela reserva de mercado de informática, poucas bibliotecas se aventuravam à custosa empreitada de investir no desenvolvimento de um sistema de automação próprio.

Institucionalmente, a rede Bibliodata não se desenvolvia à altura da abrangência do seu catálogo. A Fundação Getúlio Vargas concentrava os papéis de coordenadora, operadora e, em muitos aspectos, provedora dos meios para funcionamento da Rede, e as bibliotecas, algumas a contragosto e muitas sem se darem conta, assumiam o papel passivo de meras usuárias do sistema. A biblioteconomia brasileira evoluía, mas a rede Bibliodata não encontrava os meios de converter este desenvolvimento em seu benefício.

A partir de 1987, foi criada a Comissão Consultiva da Rede Bibliodata/Calco, formada por representantes das bibliotecas cooperantes e de outras instituições que, embora não participando diretamente das atividades da Rede, poderiam contribuir para o seu desenvolvimento. Em 1994, em resposta a um documento elaborado por uma sub-comissão da comissão consultiva, a FGV elaborou o Plano para Modernização e Desenvolvimento da Rede Bibliodata. Este plano, inicialmente voltado para a modernização tecnológica da Rede, durante o ano seguinte, desdobrou-se em três vertentes complementares: tecnológica, educacional e institucional.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

O Plano Diretor de Informática da FGV para o triênio 1994-96 determinava a retirada do seu equipamento *main-frame* e a sua substituição por uma plataforma de equipamentos Risc/Unix interligados em rede. Um estudo realizado para examinar as alternativas de migração do Calco revelou que o mercado internacional dispunha de uma razoável quantidade de opções maduras e de excelente nível que, contrapostas aos custos de curto e longo prazos para o desenvolvimento de uma solução própria, recomendou a aquisição de um sistema pronto, em lugar de se investir na modernização e migração do Calco para a nova plataforma.

Análises posteriores concluíram pela contratação do sistema VTLS, da Virginia Tech Library Systems Inc.. O sistema foi primeiramente adquirido e instalado nas bibliotecas da FGV, para que a tecnologia fosse assimilada e internalizada e, só então, iniciar-se o processo de adaptação do sistema para as especificidades do Calco. Consciente de que o processo de modernização tecnológica da Rede não poderia restringir-se ao catálogo coletivo, a FGV estabeleceu com a VTLS uma parceria visando a trazer para o Brasil uma solução de nível internacional, traduzi-la, adaptá-la à realidade brasileira, e dar suporte à sua utilização, de modo a poder ofertá-la às bibliotecas da Rede que se interessassem em adotá-la.

Após uma cuidadosa análise dos impactos e dos benefícios que se pretendia auferir, quais fossem, a mais perfeita compatibilidade com os principais sistemas e redes cooperativas de todo o mundo, decidiu-se a conversão dos registros do Calco para o formato Usmarc, no qual este havia originalmente se baseado e do qual vinha se distanciando, mais por desatualização do que por alterações no padrão. A conversão foi efetuada, no primeiro semestre de 1996, pelos técnicos da FGV responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção do Calco, como forma de assegurar a máxima integridade das informações armazenadas no catálogo coletivo. A carga da base de dados Calco no sistema VTLS, atualmente em seus estágios finais, abre para a rede Bibliodata uma nova perspectiva de desenvolvimento tecnológico, que começa a ganhar velocidade a partir dos próximos meses.

O primeiro passo será a substituição das microfichas por CD-ROM, contendo as bases bibliográfica, de autoridades e cabeçalhos de assunto, além de uma nova interface de entrada de dados mais amigável, baseada no ambiente gráfico *Windows*. Esta nova modalidade de utilização do catálogo coletivo será fundamental para a dinamização dos procedimentos de catalogação e consulta pelas bibliotecas cooperantes. Logo em seguida, será implantada a disponibilização dos dados do catálogo coletivo para consulta via Internet, através do serviço WWW. O passo seguinte será a implantação gradativa do acesso *on-line* para entrada de dados e cooperação por aquelas bibliotecas que estiverem tecnicamente habilitadas a esta utilização.

A nova base tecnológica permitirá à rede Bibliodata/Calco o desenvolvimento de novos serviços, como a indexação sistemática de periódicos e o empréstimo entre bibliotecas, entre outros.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nenhuma mudança tecnológica pode ser bem-sucedida, se desconsiderar o processo educacional necessário à sua assimilação. A Fundação Getúlio Vargas, consciente deste fato e amparada pela sua vasta experiência de formadora de recursos humanos em diversos segmentos do mercado de trabalho, submeteu à The Andrew W. Mellon Foundation projeto visando ao desenvolvimento de bibliotecários e capacitação de profissionais em automação de bibliotecas. Este projeto foi aprovado, recebendo apoio entusiasta e recursos financeiros oriundos daquela instituição para a execução de um programa de treinamento com duração de dois anos, constituído de seis cursos para desenvolvimento de pessoal, uma dezena de seminários com palestrantes internacionais e um curso avançado para administradores de sistemas de bibliotecas. Em face da enorme demanda percebida e da relativa exigüidade das oportunidades de treinamento oferecidas pelo programa, o projeto foi elaborado com vistas à multiplicação dos conhecimentos transmitidos e recebidos, mediante o comprometimento das instituições participantes com a sua reprodução.

No plano institucional, a FGV, assessorada pela Comissão Consultiva da Rede Bibliodata, continuou a avançar no processo de emancipação da Rede, propondo um novo estatuto, estabelecendo os princípios para a participação e o funcionamento da rede, ao mesmo tempo em que era criada a comissão diretora da Rede Bibliodata, de caráter deliberativo, para decidir sobre as mudanças e estabelecer normas e critérios para participação na Rede. Como primeiro resultado desta nova organização, foi criada uma subcomissão para estudar e propor novas formas de participação das bibliotecas cooperantes nos comitês de catalogação que dão sustentação ao processo normativo da Rede.

DESAFIOS

Ampliação da participação e controle de qualidade

Os últimos anos deste milênio reservam para a Rede Bibliodata/Calco a oportunidade de consolidar-se como a grande rede de integração da biblioteconomia brasileira. Os passos iniciais nesta direção já foram dados, o caminho à frente perscrutado, e os requisitos para a jornada estão disponíveis.

Para ver coroada de sucesso a sua estratégia, a Fundação Getúlio Vargas e a Comissão Diretora da Rede Bibliodata/Calco estão conscientes de que precisam incentivar a participação das instituições cooperantes para o desenvolvimento da Rede, atrair instituições de ponta da biblioteconomia nacional que ainda não consideraram vantajosa a sua adesão à Rede, buscar a integração com outras redes brasileiras e internacionais, abrindo o Bibliodata para um espectro mais amplo de participação.

Por outro lado, esta abertura deve ser efetivada com o desenvolvimento concomitante de mecanismos de controle de qualidade que evitem a deterioração do catálogo coletivo e assegurem altos níveis de cooperação, compartilhamento de recursos e satisfação das instituições e indivíduos usuários dos seus serviços. Para tanto, é fundamental, novamente, a participação efetiva dos profissionais de catalogação, bem como a cuidadosa observação das experiências internacionais neste campo.

Incentivando a participação, democratizando o acesso à informação documental e assegurando a qualidade de seus registros, a rede Bibliodata/Calco marcará, sem sombra dúvida, a sua contribuição para a construção da identidade cultural e do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

1. HAFTER, Ruth. Academic Librarians and Cataloging Networks: visibility, quality control, and professional status. Connecticut; Greenwood Press, 1986.
2. PAIXÃO, Lúcia Scrivero. O Sistema Bibliodata/Calco: análise e perspectivas. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 14, Recife, 20-2 set. 1987. *Anais*. Recife; Associação Pernambucana de Bibliotecários, 1987.
3. SAMBAQUY, Lygia de Queiroz. Rede Bibliodata/Calco: base de dados bibliográfica, com informação para todos que pesquisam, estudam e trabalham. Rio de Janeiro; Fundação Getulio Vargas, 1992.

Bibliodata/CALCO - Bibliographic Information for Development

Abstract

The Bibliodata/Calco system has grown from a local library automation system to a nation-wide system which holds the largest Brazilian union catalog. The ongoing technological updating, together with institutional changes aimed to increase member libraries' participation, is seen as an opportunity of becoming a true library network and boost its importance for the development of the country.

Keywords

Calco bibliodata network; Cooperative cataloging; Automated catalogue.

Paulo de Avellar de Góes e Vasconcellos
Gerente de Sistemas de Informação da Fundação Getulio Vargas
e-mail: pgoes@fgvrj.br